



TRABALHANDO TEORIAS DA HISTÓRIA NA FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS (AS)

Maria Gabriella Barbosa de Souza ¹
Gerlândia Beatriz Teobaldo de Oliveira ²
Emídio Ferreira Neto ³

RESUMO

A História possui diversos significados, sendo por vezes atribuída ao passado, mas perpassa o presente. Esta também é disposta aos currículos escolares como conhecimento específico de ensino e está presente nos documentos oficiais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 1996) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Educação Básica (2013). Portanto, uma boa formação do professor é de fundamental importância para a transmissão dos conhecimentos a respeito de História. Com isto, o presente trabalho tem por objetivo apresentar e analisar alguns conhecimentos expostos na graduação de Pedagogia, através do componente curricular Ensino de História, na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). A pesquisa tem caráter bibliográfico, sendo realizada através de pesquisas para a compreensão de algumas teorias da História. Foram utilizados para embasamento teórico, textos de BITTENCOURT (2011); MANIERE (2013); ZUCCHI (2012); LBD (1996); DCN (2013), dentre outros.

Palavras-chave: Teorias da História; Formação de Pedagogos; Ensino de História, Pedagogia.

INTRODUÇÃO

Ensinar História vai além de apresentar datas comemorativas ou contos baseados em feitos de heróis e personagens, esta visa também a construção de identidades. Assim possibilitando ao indivíduo analisar sobre as mais variadas relações entre grupos humanos, em espaços e tempos diferentes, como também levar a reflexão sobre os diversos acontecimentos vivenciados neste constante processo de mudanças, permanências e transformações da sociedade.

A História proporciona conhecimentos específicos para o ensino, inserido nos documentos oficiais aplicados ao campo da educação, que guiam e orientam o sistema

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
mgabriellabsouza@gmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB,
gerlandiabto@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB,
ferreiranetoemidio@gmail.com.



educacional brasileiro. Para essa transmissão de conhecimentos, o(a) professor(a) tem fundamental papel através de seus saberes e experiências. Para isso, uma boa formação se torna um fator de grande importância, tornando dessa forma a prática docente essencial no ensino da História e na aprendizagem de seus alunos.

Assim, para que as aulas de História se tornem mais atrativas e positivas no que diz respeito às aprendizagens adquiridas pelos alunos, diversos fatores são essenciais nesse processo. Entre eles o professor, que ao possuir uma formação saciável, terá uma contribuição significativa na construção do conhecimento.

Exposto isto, este trabalho se detém a apresentar uma proposta de atividade que foi realizada em uma turma de Pedagogia, através de estudo bibliográfico, pela disciplina de Ensino de História. É de fundamental importância na formação docente, para alcançar um dos objetivos da mesma: “conhecer e compreender significados e teorias da História”.

O presente texto está dividido em algumas seções, para melhor explanação e para a compreensão por parte do leitor. Assim, será apresentada uma breve contextualização do ensino de História, estabelecidos nos documentos oficiais que regem a educação brasileira, bem como uma análise de algumas importantes teorias da História, utilizadas na formação de pedagogos(as) como forma de contribuir para o desenvolvimento em sala de aula desses profissionais.

METODOLOGIA

Para elaboração do presente artigo, bem como das atividades analisadas, foi utilizada a metodologia de caráter bibliográfico. Para Zanella (2013) este tipo de metodologia faz,

[...] uso exclusivo de fontes bibliográficas. A principal vantagem é permitir ao pesquisador a cobertura mais ampla do que se fosse pesquisar diretamente; é relevante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos. Exemplo: Estudos históricos. Procura-se cotejar dados e informações para detectar possíveis incoerências ou contradições (ZANELLA, 2013, p. 36).

Portanto, a pesquisa bibliográfica é a busca por informações e fundamentações a partir de livros científicos, textos teóricos. Mas esta não deve basear-se apenas em conteúdos retirados em sites aleatórios da internet, que por vezes não tem rigor científico.



Foi realizado estudos bibliográficos a respeito de teorias da História e posteriormente ocorreu apresentações na sala de aula pelos grupos subdivididos de alunas do curso de Pedagogia. As teorias apresentadas foram: Positivismo, Marxismo, Escola de Annales / Nova História e Genealogia.

Diante disso, foi proposto a realização de um artigo com o intuito de relatar a experiência vivenciada em sala de aula a partir das atividades realizadas através do componente curricular Ensino de História, do curso de Pedagogia, da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, com vistas para a concretização das aprendizagens adquiridas durante esse processo. Artigo este que poderíamos publicar em eventos e fizemos.

CONTEXTUALIZANDO O ENSINO DE HISTÓRIA

O ensino de História está presente em todos os níveis de ensino, desde a educação básica até o ensino superior, estes dispostos nas leis e documentos oficiais que regem e são aplicados na educação brasileira. A Lei nº 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu artigo 4º diz que,

§ 4º O ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia.

Ainda de acordo com a LDB nº 9.394/1996, no que diz respeito ao ensino fundamental e médio,

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.

Portanto, a História faz-se presente desde a década de 90 nos currículos, com a proposta de transmissão de conteúdos referentes à caracterização das populações



brasileiras. E com a Lei nº 10.693/03 o artigo supracitado foi reformulado para incluir o ensino sobre os povos negros. Acrescentando com a Lei nº 11.645/08, neste mesmo artigo os povos indígenas, abrangendo todo o currículo escolar.

Portanto o artigo citado acima está de acordo com as reformulações das demandas das Leis nº 10.693/03 e nº 11.645/08. Importante frisar que os conteúdos de História vão além de datas comemorativas, que muitas vezes são repassados de forma errônea e sem um objetivo claro do que se quer alcançar.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica, (2013, p.114),

O ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia (art. 26, §4º da LDB). Ainda conforme o artigo 26 A, alterado pela Lei nº 11.645/2008 (que inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”), a História e a Cultura Afro-Brasileira, bem como a dos povos indígenas, presentes obrigatoriamente nos conteúdos desenvolvidos no âmbito de todo o currículo escolar, em especial na Arte, Literatura e História do Brasil, assim como a História da África, contribuirão para assegurar o conhecimento e o reconhecimento desses povos para a constituição da nação. Sua inclusão possibilita ampliar o leque de referências culturais de toda a população escolar e contribui para a mudança das suas concepções de mundo, transformando os conhecimentos comuns veiculados pelo currículo e contribuindo para a construção de identidades mais plurais e solidárias.

Diante disso, é possível observar que os objetivos traçados para o ensino da História propõem currículos que se relacionam com a construção de identidades, formação da cidadania e do cidadão crítico, não se detendo apenas a datas comemorativas e personagens históricos. Conforme cita Miranda e Schier (2016),

O ensino da história vai além de transmitir conhecimentos de determinada localidade, ambiente em que os alunos vivem, por exemplo, é fundamental que o mesmo conheça a história de seu cotidiano, como também de seu Estado, País e do mundo, para assim compreender o porquê e como chegamos até aqui, como se desenvolveu as culturas, políticas, estrutura, economia, entre outras características (MIRANDA; SCHIER, 2016, p. 31).

Para que isso aconteça, a formação completa do (a) professor (a) é de suma importância, visto que este torna-se transmissor da História, contribuindo para a formação do sujeito e exercendo papel imprescindível na sociedade, através de seus saberes, valores e experiências do(a) mesmo(a).



É indescritível que durante essa formação, haja um contato do pedagogo(a) com a realidade em sala de aula, com tudo o que diz respeito a História, para que este tenha uma melhor desenvoltura em sala e consiga repassar os conteúdos de maneira lúdica, completa, de forma que seus alunos aprendam e compreendam os assuntos propostos na aula.

Portanto, Zucchi (2012) afirma que, “[...] é importante que os professores em sala de aula possam aprofundar seus estudos relacionados à História, conhecendo e entrando em contato com ideias formuladas por diferentes historiadores, que podem auxiliá-los em suas atividades pedagógicas” (ZUCCHI, 2012, p. 32).

É certo que o tempo estabelecido para abordagens das questões que envolvem os conteúdos de História, nos currículos dos cursos de Pedagogia, ainda é limitado e por vezes não são suficientes para uma formação mais precisa e complexa, visto que estes se detêm mais para o que diz respeito aos conteúdos de alfabetização e leitura, mas há de serem aproveitados de forma que garanta uma maior eficácia na formação dos (as) futuros (as) profissionais.

Os desafios e dificuldades referentes à formação docente ainda são muitos, mas é de grande importância que o(a) professor(a) ao estar em posse de sua qualificação e preparação, articule teoria e prática, para que possa proporcionar ao aluno, aprendizagens e conhecimentos significativos que o acompanhem ao longo de sua vida.

BREVES CONCEPÇÕES DAS TEORIAS DE HISTÓRIA

Visando à formação e conhecimentos de educadores, foram realizados estudos bibliográficos acerca de teorias da História, na disciplina de Ensino de História do curso de Pedagogia, que tem por ementa apresentada no Projeto Pedagógico do curso, PPC-Pedagogia (2016, p. 119), “Caracterização da área de História. Concepções teóricas e abordagens que orientam o ensino de História para os anos iniciais do ensino fundamental e análise crítica de livros e materiais didáticos. Propostas pedagógicas oficiais e alternativas. Orientações didáticas”.

Visando atender a proposta da ementa e contribuir na formação dos profissionais em Pedagogia, foram apresentadas e discutidas durante as aulas em sala algumas teorias da História, que segue:



Iluminismo: Esta teoria surge na França durante o século XVII, porém seu auge só acontece no século XVIII com a Revolução Industrial, sendo precursor de mudanças sociais, econômicas, políticas e na ciência. Tinha como ideia principal o racionalismo e criticava a visão teocêntrica (religiosa) que dominava a Europa na época. Seus principais pensadores foram: John Locke (1632-1704); Voltaire (1694-1778); Jean Jacques Rousseau (1712-1778); Montesquieu (1689-1755) e Denis Diderot (1713-1784). Estes defendiam a liberdade, a justiça, a igualdade social, para assim, existir um maior equilíbrio na sociedade.

Portanto, nesta teoria, o historiador se torna um investigador. Ele busca explicar fatos importantes e relacioná-los entre si, sempre através da pesquisa e comprovações dos fatos, para assim estudar o passado como maneira de entender o presente. No contexto histórico do Brasil, este foi um período no qual o ouro foi descoberto, ocorrendo diversas mudanças na sociedade brasileira.

Positivismo: Surge no século XIX, na França, derivada do pensamento iluminista. Esta corrente teórica é inspirada no ideal de progresso contínuo da humanidade. É caracterizada como Doutrina filosófica baseada em teorias e leis; Doutrina sociológica, baseada na Lei dos Três Estados: teológico, metafísico e positivo; Doutrina política, onde a ordem, o rigor e o empenho pela organização são características fundamentais dessa doutrina. Seu fundador foi Augusto Comte (1798-1857), acreditava que o conhecimento científico era o caminho mais provável para a construção do conhecimento humano. Já no Brasil,

A influência *positivista* ganhou espaço na República e o ensino de História recebeu sua influência. De acordo com tal abordagem, concebe-se o conhecimento em uma perspectiva total, organizando todo o passado da humanidade num contínuo e harmonioso tempo linear. A história tem por função o levantamento científico dos fatos, deixando à sociologia a sua interpretação (AZEVEDO; STAMATTO, 2010, p. 712).

Marxismo: Surgiu em meados de 1848, se espalhando pelo mundo ao longo dos séculos XIX e XX. Inspirou o anarquismo, o socialismo e o comunismo, além de diversas revoluções e governos, como a Bolchevique de Vladimir Lenin e Leon Trotsky, na Rússia, em 1917. Este sistema ideológico critica radicalmente o capitalismo e proclama a emancipação da humanidade numa sociedade sem classes e igualitária. Seus principais teóricos foram: Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-



1895). Estes, lançaram o “Manifesto comunista”, onde fornecia as bases para a organização proletária. Portanto,

[...]A partir dessa concepção, a história é a história do trabalho humano (estruturas econômicas); é feita pelos homens, pelas condições que lhe são dadas – processo histórico. [...]

A função da história, de acordo com a abordagem marxista é a compreensão científica da sociedade para depois transformá-la (visão teleológica de futuro), vê a história como finita; o povo tem um papel (classe trabalhadora) a cumprir na história, cabendo-lhe acelerar a caminhada rumo ao fim inevitável, o Estado socialista e, em seguida, a sociedade sem classes (AZEVEDO; STAMATTO, 2010, p.714).

Ainda acrescentam Fialho, Machado e Sales (2016) que, “No tocante ao ensino de História, referido à concepção marxista, a disciplina pode se tornar um instrumento revolucionário, contribuindo para a formação da identidade de classe e, consecutivamente, formando cidadãos revolucionários” (FIALHO; MACHADO; SALES, 2016, p. 1050).

Escola de Annales/ Nova História: Esta surge por volta de 1929, onde fazia crítica ao método positivista de se fazer ciência. Este nome ficou conhecido porque o grupo que a integrava se organizou em torno do periódico francês *Annales d’histoire économique et sociale* (Anais de história econômica e social), no qual eram publicados seus principais trabalhos. Tinha por objetivo principal combater ao positivismo histórico e no desenvolvimento de uma nova forma de “produção histórica”. Seus principais teóricos foram: Lucien Febvre (1878-1956); Marc Bloch (1886-1944).

[...] Há um rompimento com a preocupação com a totalidade do social, da história total, como postulava o projeto original dos Annales. Passa-se a pesquisas sobre novos e por vezes específicos temas: mulheres, crianças, famílias, entre outros.

A história, no Brasil, sofre no ensino a influência dos Annales em sua 3ª etapa – a Nova História – no final do século XX, momento em que o novo público escolar, maior e mais diversificado a partir de 1970, passa a exigir da escola respostas para as suas inquietações. A história antes centrada nos feitos dos heróis e dos administradores públicos passa a partir de então a ceder lugar para uma história ensinada preocupada com a compreensão da realidade social e histórica (AZEVEDO; STAMATTO, 2010, p. 718).

Esta teoria passou por quatro gerações, a primeira em meados de 1929, a segunda em 1946, a terceira em 1968 e a quarta em meados de 1989. Assim sendo, a História passa abranger mais indivíduos no seu desenvolvimento, abordando cada vez mais a história e os indivíduos ao qual fazem parte, de forma que esta não seja relatada



e/ou trabalhada de forma centralizada e a partir de um único ponto de vista, mas sim a partir e questões-problema.

Genealogia: Tendo como principais teóricos Michel Foucault (1926-1984) e Friedrich Nietzsche (1844-1900), surge no final do século XX, onde tem como uma das principais ideias, buscar analisar os fatos históricos sem se preocupar com a ordem dos acontecimentos; delineado pelas relações de poder. Para a Genealogia, não há neutralidade na ciência, à medida que quem a produz são os homens dotados de suas crenças, valores e visões de mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A História possui diversos significados/sentidos, sendo atribuída ao passado, a investigação, servindo como testemunha e até mesmo como campo de pesquisa. Está presente em todos os âmbitos da sociedade, não podendo ser restrita apenas ao passado, visto que a mesma tem reflexo no presente.

O ensino de História está disposto nos documentos que orientam a educação brasileira, abrangendo todos os níveis desta. Com isso, conhecer a História e tudo que envolve a mesma é de fundamental importância para possibilitar um ensino mais abrangente, não apenas se detendo à momentos históricos, além de auxiliar o(a) pedagogo(a) em sua desenvoltura na sala de aula.

Com essas pesquisas realizadas, podemos conhecer e compreender algumas das teorias da História, visto que para a formação do professor, é essencial o conhecimento de tudo o que envolve história, não apenas adentrando as questões básicas, mas conhecendo as diversas teorias, sabendo que, será importante para a transmissão de conhecimentos.

Diante do exposto, é perceptível a importância de formação de qualidade para os professores, principalmente para o ensino de história, tendo em vista que esta abrange muito além de conceitos básicos e datas comemorativas. Além disso, o professor torna-se referência na formação do aluno, bem como transmissor de conhecimento. Trazendo, assim, um aprendizado mais proveitoso a todos e todas.

REFERÊNCIAS



AZEVEDO, Crislane Barbosa; STAMATTO, Maria Inês Sucupira. **Teoria historiográfica e prática pedagógica: as correntes de pensamento que influenciaram o ensino de história no Brasil.** Antíteses, vol. 3, n. 6, jul.-dez. de 2010, pp. 703-728.

BRASIL. Ministério de Educação. **Lei nº 9.394.** de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação básica.** Brasília: MEC, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em 08 de outubro de 2019.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** 3ª versão. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 08 de outubro de 2019.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; MACHADO, Charliton José dos Santos; SALES, José Albio Moreira de. AS TEORIAS DA HISTÓRIA E A HISTÓRIA ENSINADA NO ENSINO FUNDAMENTAL. In: *Educativa*, Goiânia, v. 19, n. 1, p. 1043-1065, set./dez. 2016.

MANIERE, Dagmar. **Teoria da História:** a gênese dos conceitos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MIRANDA, Liliane de Jesus Nascimento. SCHIER, Dirlei Afonso. **A influência do ensino de história na educação infantil e formação do aluno.** *Educação em foco*. Ed. nº: 08, P. 24-40, 2016.

SILVA, João Bosco da. **Iluminismo-a filosofia das luzes.** Feira de Santana, 2007. UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. **Projeto Pedagógico de Curso PPC: Pedagogia (Licenciatura) / Universidade Estadual da Paraíba- CEDUC;** Núcleo docente estruturante. Campina Grande: EDUEPB, 2016. 176 f.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de Pesquisa.** 2. ed. reimp. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2013.

ZUCCHI, B. B. **O Ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental:** teoria, conceitos e uso de fontes. São Paulo: Edições SM, 2012. (Somos Mestres).